

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ – REITORIA DE GRADUAÇÃO

Disciplina MUL 107 - Antropologia e Museus					Código <b>Código da Disciplina</b> <b>MUL107</b>
Departamento DEMUL					Unidade EDTM
Carga Horária Semanal	Teórica 04	Prática 00	Nº de Créditos 04	Duração/Semanas	Carga Horária Semestral 60
<p><b>Apresentação</b></p> <p>A relação entre a Antropologia e os Museus remonta a um passado distante. No caso do Brasil – e demais países latino-americanos que sofreram as invasões resultantes do expansionismo europeu – a propulsão para o desenvolvimento de ambos os campos disciplinares pode ser atribuída à Modernidade e às e múltiplas trajetórias colonialistas e imperialistas transcorridas entre os séculos XVI e XIX. Esse foi um longo período em que colonizadores, missionários, viajantes e naturalistas europeus se declararam protagonistas dos estudos científicos e “descobertas”, coletando os mais variados tipos de espécies e objetos dos territórios invadidos com o intuito de “conhecer” e classificar tudo aquilo que lhes era novo, ou estranho. Esse diversificado universo material, reunido ao longo de séculos, hoje encontra-se distribuído por coleções e acervos museológicos espalhados mundo afora, compondo um legado histórico, artístico e científico cuja salvaguarda é de interesse direto dos profissionais da Museologia. A partir da década de 1960 do século XX, a abertura de programas de pesquisa em Antropologia nas universidades e o fortalecimento do método etnográfico levaram a um aparente desinteresse pelos estudos de coleções e, em consequência, ao afastamento do debate acadêmico antropológico do universo cotidiano dos museus. Neste processo, as instituições que resguardam coleções arqueológicas e etnográficas passaram a lidar com o desafio de aproximar suas práticas dos novos paradigmas teóricos propostos pela disciplina antropológica. Esta, por sua vez, não acompanhou diretamente a guinada conceitual que a Nova Museologia provocou no princípio da salvaguarda, mantendo-se presa a uma ideia ultrapassada de “museu”. Em paralelo, o reconhecimento da diversidade que caracterizou os processos de redemocratização no Brasil e tantos outros países, a partir do anos 1980, ofereceu significativo protagonismo à prática antropológica nos campos da preservação e gestão do patrimônio cultural. Hoje, em um cenário de crescente demanda dos movimentos sociais pelas políticas de inclusão e valorização das identidades plurais, o fortalecimento do diálogo entre profissionais da Museologia e da Antropologia tornou-se um desafio premente. Nesse sentido, o curso <i>Antropologia e Museus</i> propõe reflexões voltadas a aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a história da formação do pensamento antropológico brasileiro e debater aspectos de sua contribuição para a construção das identidades, em seus aspectos dinâmicos e relacionais, bem como para o aprimoramento das políticas de gestão do patrimônio cultural.</p>					

## **Objetivos**

O objetivo do curso é introduzir conceitos básicos da Antropologia, a partir da reflexão sobre os processos históricos de consolidação dos campos antropológico e museológico no Brasil, apresentando algumas das principais correntes teóricas da área e discutindo o papel das etnografias brasileiras no avanço do debate internacional. O programa incorpora, ainda, aspectos do marco legal que hoje orienta os profissionais que atuam no campo do patrimônio cultural no Brasil, com vistas a promover uma reflexão sobre possíveis contribuições que as práticas museais podem oferecer ao fortalecimento das noções de identidade, pertencimento e cidadania.

## **Metodologia**

Aulas expositivas; análise e discussão da bibliografia; análise de fontes de pesquisa e realização de seminários.

Formas de avaliação: resenha, seminário e avaliação presencial.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1) Pensar a Antropologia:**

- A Antropologia dos “quatro campos”;
- As teorias clássicas da Antropologia: as principais escolas;
- As especificidades da área de pesquisa e diálogo com disciplinas afins.

### **2) O século XIX e os museus de ciência no Brasil**

- A Modernidade e a “bagagem” do Positivismo;
- A herança do Evolucionismo e as práticas neo-evolucionistas no século XX;
- Os museus nos processos de formação da “identidade nacional”.

### **3) As escolas e sua influência na Antropologia e na Museologia**

- Antropologia social britânica;
- Antropologia cultural norte-americana;
- As influências alemã e francesa na academia brasileira.

### **4) A Antropologia e os Museus**

- A problemática das coleções;
- As práticas antropológicas diante do marco legal de proteção ao patrimônio cultural.

## **BIBLIOGRAFIA do PROGRAMA**

**Aula 20/08 - Apresentação do programa.**

**MÓDULO I – ANTROPOLOGIA: INTRODUÇÃO DOS CONCEITOS E DEBATE**

**Aulas 27/08\* e 29/08**

DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *O trabalho do antropólogo* (Cap. 1 – O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever). Unesp 2ª Ed., 1993, pp. 17-35.

**Aulas 03/09 a 12/09**

Introdução de conceitos básicos da Antropologia. O método etnográfico.

**Aulas 17/09 a 19/09**

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural* (Cap IX - O Feiticeiro e sua Magia). São Paulo, Cosac e Naify, 2008.

**Aulas 24/09 a 01/10**

BOAS, Franz; CASTRO, Celso. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 (4ª Ed.).  
Apresentação do documentário *Estranhos no Exterior: As Correntes da Tradição*.

**Aulas 03/10 a 10/10**

LOPES, Maria Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais do século XIX.

\*Apresentação e discussão do filme *O Elo Perdido (Man to Man)*, de Régis Wargnier, 2005.

**Aulas 15/10 e 17/10**

LANNA, Marcos. "Nota sobre Marcel Mauss e o ensaio sobre a dádiva." *Revista de Sociologia e Política* 14 (2000): 173-194.

**MÓDULO II – ANTROPOLOGIA E MUSEUS: COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS E A “CONSTRUÇÃO” DE IDENTIDADES****BIBLIOGRAFIA DE APOIO DO MÓDULO**

- DODEBEI, Vera; ABREU, Regina. *E o patrimônio?* Rio de Janeiro: Contra Capa. Programa de Pós-Graduação em memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008, 149 p.

**Aulas 22/10 e 24/10****\* Documentário *Apaapatai*, de Aristóteles Barcelos Neto**

NEWTON, D. Luís Donisete Benzi Grupioni. Coleções e expedições vigiadas: os etnólogos no Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil. São Paulo, Hucitec/ANPOCS 1988, 341pp.  
*Revista de Antropologia* vol. 43, nº1, 2000, pp. 263-270.

**Aula 29/10 (seminário – Davi, Marconi, Samuel Fortes)**

GOLDSTEIN, Ilana. Reflexões sobre a arte "primitiva": o caso do Musée Branly. *Horizontes Antropológicos*, vol. 14, nº 29, 2008 p. 279-314.

**Aula 31/10 (seminário – Mauricio, Maria Ana, Mariana, Cris)**

FRANÇOZO, M. O Museu Paulista e a história da antropologia no Brasil entre 1946 e 1956. *Revista de Antropologia* vol. 48, nº2 2005, pp. 585-612.

**MÓDULO III – ANTROPOLOGIA, MUSEUS E PATRIMÔNIO: TRAJETÓRIAS INSTITUCIONAIS E OS DESAFIOS PARA A GESTÃO****BIBLIOGRAFIA DE APOIO DO MÓDULO**

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza; SANTOS, Myriam Sepulveda dos. Museus, coleções e patrimônios. *Narrativas Polifônicas*.

**Aulas 12/11**

**Aulas 05/11 e 07/11 – NÃO HAVERÁ AULAS POR MOTIVO DE PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO**

**Aula 12/11** – RIBEIRO, Berta G. e VELTHEM, Lúcia H. van. "Coleções etnográficas - Documentos materiais para a história indígena e a etnologia". In CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo, Cia das Letras, Fapergs/SMC, 1992.

**Aula 14/11 (seminário – Petrus, Samuel Ribeiro, Juliano, Guilherme e Filipe)**

VIDAL, L. O museu dos povos indígenas do Oiapoque-kuahí. Gestão do Patrimônio Cultural pelos povos indígenas do Oiapoque, Amapá. *Museus, Identidades e Patrimônio Cultural*. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo: USP, Suplemento 7, 2008, pp. 109 – 115.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. Remanescentes das comunidades dos Quilombos: memória do cativo, patrimônio cultural e direito à reparação. *Habitus*. Goiânia: UFG, 7 (12), 2009, pp. 265-288.

**Aula 19/11 (seminário – Bruna, Mariana, Glaucimere)**

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. *Horizontes antropológicos* 11.23 (2005): 15-36.

**Aula 21/11 (seminário – Arianne, Samara, Pamela e Jorge)**

MAGNANI, J. G. C. (2003). A antropologia urbana e os desafios da metrópole. *Tempo social*, 15(1), 81-95.

**Aula 26/11 (seminário – Nicole, Imaculada e Lívia)**

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. Tal antropologia, qual museu? *Museus, Identidades e Patrimônio Cultural*. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo: USP, Suplemento 7, 2008, pp. 121-143.

ABREU, Regina; LIMA FILHO, Manuel. A antropologia e o patrimônio cultural no Brasil. In: *Antropologia e patrimônio cultural. Diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, p. 21-44, 2007.

**Aula 28/11 (Visita técnica Profa. Priscilla)**

**Aula 03/12**

Revisão.

**Aula 05/12**

Avaliação presencial.

**Semana 09 a 13/12**

Entrega das notas e indicação de reforço/exame especial

**Semana 16 a 20/12**

Exames especiais.